

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lailane da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Data de aceite: 13/04/2020

Data da Submissão: 01/03/2020

Rosimere Herdy Guedes Cardoso

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda,
Volta Redonda - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0141851665901630>

Ilda Cecília Moreira da Silva

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda,
Volta Redonda - Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6406160619040292>

Lucrécia Helena Loureiro

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda,
Volta Redonda - Rio de Janeiro
<https://orcos.org/0000-0002-6905-1194>

RESUMO: Os Serviços de Hemoterapia trabalham com resíduos considerados de risco tanto ocupacional quanto ambiental, trazendo inquietude quanto a geração e destino destes materiais. Este estudo buscou analisar a literatura acerca do tema Produção mais Limpa, com o objetivo de contribuir por meio de elementos teóricos práticos sobre a efetividade desta prática sustentável nas rotinas diárias dos Centros de Hemoterapia. Este método inovador visa a redução na produção dos resíduos e a busca por soluções que

tragam benefícios não só para as instituições de saúde como para o meio ambiente. Optou-se pela Revisão Bibliográfica da Literatura Científica Nacional, a busca nas bases de dados: Google Acadêmico, BVS e Periódicos da Capes, entre os meses de abril a junho de 2019, com as palavras-chave: Produção Mais Limpa AND Resíduos de Serviços de Saúde AND Hemoterapia. Como critérios de inclusão artigos completos e disponíveis na íntegra que tratem da temática Produção Mais Limpa; publicados entre 2012 a 2019. Após busca foram encontrados 13 artigos. Concluiu-se com este trabalho que a geração destes resíduos nos hemonúcleos podem ser minimizadas através da implementação de ações de Produção mais Limpa, por esta metodologia ter como visão o desenvolvimento sustentável, através da redução no consumo de energia, na produção e tratamento destes resíduos, tendo como vantagem a segurança do trabalhador e menor impacto ambiental. Contudo, torna-se necessário o comprometimento dos gestores e a sensibilização de todos os funcionários envolvidos. Por se tratar de um assunto recente existem lacunas nas publicações relacionadas ao tema que merecem abordagens futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Hemoterapia; Produção mais Limpa; Resíduos de Serviços de Saúde.

ABSTRACT: Hemotherapy Services work with residues considered occupational and environmental risk, bringing restlessness as to the generation and destination of these materials. This study aimed to analyze the literature on the theme Cleaner Production, with the objective of contributing through practical theoretical elements on the effectiveness of this sustainable practice in the daily routines of hemotherapy centers. This innovative method aims to reduce waste production and seek solutions that bring benefits not only to health institutions but also for the environment. We opted for the literature review of the national scientific literature, the search in the databases: Google Academics, VHL and Capes Journals, between April and June 2019, with the keywords: Cleaner Production AND Waste Health Services AND Hemotherapy. As inclusion criteria complete and available articles in full dealing with the theme Cleaner Production; published between 2012 and 2019. After search, 13 articles were found. It was concluded with this work that the generation of these residues in the blood nuclei can be minimized through the implementation of Cleaner Production actions, because this methodology has as a vision the sustainable development, through the reduction in energy consumption, in the production and treatment of these waste, having as its advantage the safety of the worker and less environmental impact. However, it is necessary to compromise managers and raise awareness of all employees involved. Because this is a recent issue there are gaps in publications related to the topic that deserve future approaches.

KEYWORDS: Cleaner Production; Hemotherapy; Waste Health Services.

1 | INTRODUÇÃO

As questões ambientais têm sido amplamente discutidas nos espaços de saberes, esse anseio parte do princípio da responsabilidade social que deixa claro como as ações humanas interferem e impactam no meio ambiente. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2012), houve um crescimento de 1,3% na produção de resíduos sólidos por habitantes no país, que foi superior à taxa de crescimento da população no mesmo período (0,9%), e que esses resíduos estavam armazenados de forma inadequada, no que se refere à sua disposição final.

Essa inquietação aumenta substancialmente quando nos referimos aos Resíduos produzidos pelos Serviços de Saúde (RSS), pelo fato deles serem compostos por materiais infectantes, de origem biológica, podendo conter sangue, secreções; sem mencionar os resíduos químicos e radioativos. Outro produto que requer uma atenção maior são os materiais perfurocortantes, por seu poder de patogenicidade e toxicidade, colocando em risco a saúde do trabalhador e

impactando também no meio ambiente (TAKAYANAGUI, et.al, 2005). Esse risco está diretamente ligado à possibilidade de exposição per cutânea ou de mucosa á fluidos corporais, sangue e secreções de pessoas com infecções, como as hepatites, HIV, sífilis, doença de chagas, por serem doenças de alta transmissibilidade.

Quando nos referimos ao desenvolvimento de forma sustentável, estamos nos reportando a um novo padrão de desenvolvimento, no qual obter o crescimento econômico necessário significa andar de mãos dadas com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social, tanto para a presente geração quanto para a futura. Para Brasil (2002, p. 28), se faz necessário lançar mão de algumas estratégias para o alcance de uma sociedade realmente voltada para as questões do desenvolvimento sustentável, são elas: consumo de bens e serviços que satisfaçam as necessidades essenciais, crescimento na produtividade de benefícios e bens de serviços, reciclagem, conservação de energia, reutilização e a prevenção dos problemas de saúde. Os estabelecimentos de saúde podem contribuir com essa forma de trabalho aumentando o uso de tecnologias que viabilizem menor impacto ambiental, da mesma forma precisa contar com a colaboração de toda a equipe, ampliando as discussões e tomando medidas locais que possibilitem uma abrangência global. O conceito Produção Mais Limpa sobrepõe o modelo tradicional por trabalharem de forma a priorizar o desenvolvimento de práticas que permitem o crescimento econômico sem prejuízo para o meio ambiente.

Sabe-se que os Serviços de Hemoterapia, por sua especialidade, oferecem um risco aumentado para as doenças infectocontagiosas, por conta das características do serviço prestado, devido ao fato de trabalharem com coleta e processamento de sangue e de seus derivados, neste processo de trabalho são gerados resíduos que necessitam de descarte e acondicionamento adequados (BRASIL, 2011). A demanda aos serviços de hemoterapia vem crescendo devido aos estudos e descobertas na área, assumindo um papel de grande importância no tratamento de diversas doenças onde se faz necessária a reposição de hemocomponentes. Por esse motivo é imprescindível que seja ofertado um produto de qualidade e que traga segurança, não só para o doador, mas também para o receptor que precisa se beneficiar com a hemotransfusão.

Os materiais utilizados durante todo o processo do ciclo de sangue são descartáveis, aumentando assim a geração de resíduos produzidos por esse setor, sendo assim, em todas as fases é importante o monitoramento no que diz respeito ao controle de riscos não somente no manejo destes resíduos, como também no tratamento e disposição final. Por isso a relevância em capacitar a equipe acerca do manejo destes resíduos.

Segundo a RDC 306/04 a implantação do Programa de Gerenciamento de Resíduos de serviços de Saúde é obrigatória para todos os estabelecimentos

brasileiros que prestam serviços que, de alguma forma, tenham ligação com a saúde, ou seja:

Todo aquele que tem atendimento relacionado à saúde humana ou animal (inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo); laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios; funerárias; serviços onde se realizam atividades de embalsamento; serviços de medicina legal; drogarias; farmácias (inclusive as de manipulação); estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde; centro de controle de zoonoses, distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores e produtores de materiais de controle para diagnóstico *in vitro*; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, dentre outros similares (RDC306/04).

De acordo com a RDC 306/04, os resíduos são divididos em cinco níveis:

Níveis	Descrição
A	Resíduos com presença de agentes biológicos causadores de riscos à saúde pública e ao meio ambiente
B	Resíduos com características químicas que se constituem em riscos à saúde pública e ao meio ambiente
C	Resíduos que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, devido a presença de material radioativo ou, de alguma maneira, contaminado por ele
D	Resíduos comuns (domésticos). Nas instituições, representam o lixo gerado pelos setores administrativos e podem ser descartados na coleta comum
E	Resíduos especiais utilizados para perfuração ou corte, tais como bisturi, escalpe, agulhas, entre outros materiais perfurocortantes

Quadro 1. Níveis de Resíduos de Serviços de Saúde

Fonte: autoria própria

De acordo com a classificação do Quadro 1, os resíduos gerados em um hemocentro devem ser classificados como A, D e E. Dentro do objetivo de gerenciamento de RSS em hemoterapia, a política válida é aquela denominada política dos 5 erres: reduzir, reutilizar e reciclar com respeito e responsabilidade. De acordo com Cotrim, Deffune e Slob (2012), dentre os materiais que são descartados pelos hemonúcleos, por conta de data de validade vencida, estão as bolsas de plasma fresco congelado e concentrados de plaquetas, que após serem testadas sorologicamente e desta forma terem sido liberadas como não reagentes, podem ser utilizadas como curativos bioativos, materiais estes usados em lesões crônicas de pele, por induzirem à regeneração celular, estes RSS que seriam descartados são considerados nobres.

O Quadro 02 descreve a classificação dos RSS segundo o que preconiza a RDC 306/04, para os recipientes de descarte.

Classificação	Descrição do resíduo gerado	Descrição do recipiente de descarte	Simbologia
Grupo A1 Biológicos	bolsas plásticas com sangue, tubos de ensaio com amostras de sangue, meios de cultura de células, etc. Sobras de amostras de laboratório	saco plástico branco com símbolo de risco biológico; galão de plástico rígido rede de esgoto	
Grupo A4 Biológicos	compressas de gazes, luvas, esparadrapos, bolsas plásticas pós transfusão, etc.	saco plástico branco com símbolo de risco biológico em lixeira com tampa e pedal	
Grupo E: Perfurocortantes	materiais perfurocortantes	coletor rígido para material perfurocortante	
Grupo B Químicos	sobras de reagentes, efluentes de reações analíticas	frasco de vidro ou de plástico compatível com o resíduo	
Grupo D: Recicláveis	papel, plástico, vidro, metal	papel, papelão: saco azul plástico: saco vermelho vidro: saco verde metal: saco amarelo em lixeira com tampa e pedal	
Grupo D: Não recicláveis	sobras de alimento, resíduos de banheiros, etc.	saco preto em lixeira com tampa e pedal	
Grupo D: Não recicláveis	efluentes de equipamentos de laboratório	rede de esgoto	

Quadro 02. Descrição e Classificação dos RSS de acordo com a RDC 306/2004, conforme os recipientes e os símbolos de identificação dos recipientes para descarte de resíduos produzidos nos hemocentros.

Fonte: autoria própria

Resíduos produzidos nos setores de hemoterapia são provenientes de gastos gerados na aquisição dos insumos como agulhas, seringas, tubos de ensaio, bolsas de sangue, reagentes, entre outros, sem mencionar as demais despesas que demandam o serviço. Podemos mencionar que assuntos como a contratação de empresas terceirizadas para encaminhamento destes materiais, a contaminação do meio ambiente e a geração de multas decorrentes de não conformidades, são questões de preocupação dos gestores.

Desta forma a produção mais limpa vem com a proposta da redução destes insumos ainda na sua geração, ou seja, ela tem como objetivo propor às empresas geradoras destes resíduos, a trabalharem metodologias que visem à diminuição na produção destes materiais. Este método de trabalho não está relacionado somente com a questão ambiental, mas também com assuntos voltados aos riscos ocupacionais e a segurança do colaborador.

A produção mais limpa busca ainda recursos para transformar esses resíduos em produtos que possam ser utilizados para o benefício da sociedade, trabalhando uma relação de parceria no que tange as questões de sustentabilidade e ecoeficiência

(KAZMIERCZYK,2002; MAGALHÃES, 2003).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, qualitativo e descritivo, por meio de revisão bibliográfica com o objetivo de despertar nos profissionais de saúde que trabalham com o manejo de resíduos de serviços de saúde em hemoterapia, a importância de práticas sustentáveis nas rotinas diárias dos serviços. Acredita-se que com a aplicação da metodologia da Produção mais limpa, aconteça uma redução na produção dos resíduos e conseqüentemente benefícios para as instituições de saúde e principalmente para o meio ambiente, garantindo a sustentabilidade.

A revisão bibliográfica da literatura científica nacional, ocorreu entre os meses de abril a junho de 2019. Optou-se pelas bases de dados do Google Acadêmico, BVS e Periódicos da Capes, utilizou-se como Palavras Chave: Produção Mais Limpa AND Resíduos de Serviços de Saúde AND Hemoterapia. Como critérios de inclusão artigos completos e disponíveis na íntegra que tratem da temática Produção Mais Limpa; publicados entre 2012 a 2019. Após busca foram encontrados 13 artigos que corresponderam a temática proposta.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos pesquisados para construção deste trabalho ficou evidenciado os gastos gerados com os candidatos que foram inaptados durante o processo de triagem, os mesmos passam pela triagem hematológica para dosagem de hematócrito/hemoglobina, devido esse ser um quesito para inaptidão, caso o valor destes elementos estejam fora do estabelecido pelo protocolo do Ministério da Saúde.

As inaptidões por dosagem de hematócrito apresentaram aumento progressivo no decorrer dos anos estudados. Em 2010 foram 77 inaptos (1,8% do total de candidatos inaptos, em 2011, 143 (4%) e, em 2012, 376 (11,6%). (CARVALHO, 2015, p. 36).

Para realização da dosagem da hemoglobina é utilizada uma lanceta e uma placa denominada microcuveta, onde se adiciona uma gota de sangue, esse material é colocado em um aparelho dosador de hemoglobina, onde é feita a análise da amostra. Esses insumos são considerados infectantes e sua utilização gera aumento na produção de resíduos. A sugestão foi a alteração do fluxo no momento da triagem, realizando primeiro a triagem clínica, através do questionário, pois, desta forma, caso haja qualquer outro motivo para inaptidão, o mesmo já será evidenciado antes da triagem hematológica, evitando-se assim a utilização das

lancetas e microcuvetas, diminuindo a produção de resíduos, podendo reduzir os custos da empresa, causando menor impacto ambiental.

Assim a realização do hematócrito/hemoglobina depois da entrevista, somente com os candidatos que estiverem aptos neste procedimento, não interferiria na qualidade do serviço, pois, além da quantidade de inaptidão por hematócrito baixo ou alto corresponder apenas a 5,4 % do total de inaptos, essa mudança seria uma oportunidade de redução do resíduo gerado, uma vez que o exame não seria realizado nos doadores considerados inaptos na triagem clínica. Neste sentido, também seria obtida uma redução nos custos. (CARVALHO, 2015, p. 37-38).

Uma observação evidenciada na Fundação HEMOPA (Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará), foi o desperdício dos produtos utilizados durante a lavagem dos materiais. Sem mencionar o aumento no consumo de água para lavagem destes insumos.

Trata-se da utilização do hipoclorito de sódio a 2% para desinfecção química de artigos termossensíveis e termorresistentes processados no setor em estudo. O fato motivador desta oportunidade se deve à realização desnecessária de desinfecção química para artigos termorresistentes que, posteriormente, passariam pela autoclavagem. (SEIXAS, 2015, P. 98).

Uma constatação importante foi referente ao uso de gases estéreis para higienização e antissepsia do braço do doador antes do momento da punção do acesso venoso para doação, isso geraria produção de resíduos e gastos com energia para esterilização do material utilizado.

De acordo com as boas práticas de Prevenção e Controle de Infecções em Estabelecimentos de Assistência à Saúde, esse procedimento não requer o uso de material estéril, se comparado a punção venosa periférica, gerando, assim, resíduos, água, energia e gastos desnecessários. (SEIXAS, 2015, p. 100).

No prosseguimento da análise dos artigos, foi relatada a questão do descarte de hemocomponentes por dificuldade na punção venosa. Segundo BRASIL (2011), O volume ideal para uma bolsa é de 450 +/- 45 ml de sangue total, podendo ser utilizada como transfusão de sangue total as bolsas entre 300 e 400 ml, caso sejam identificadas com um rótulo de baixo volume, porém se o volume total for inferior a 300 ml, a bolsa deverá ser desprezada.

Com base nesses dados, verificou-se que os principais motivos de descarte de sangue total foram acesso venoso difícil, fluxo sanguíneo lento, motivo de recusa subjetivo e volume inadequado baixo. Os percentuais oscilaram durante o período. (SURDI, 2015, p. 165).

Existem ainda, outros motivos para o descarte de bolsas e com isso geração de resíduos, que são: resultados de sorologias reagentes, bolsas com data de validade vencida, temperaturas extremas, manuseio incorreto dos equipamentos, alteração na cor dos hemocomponentes, bolsa excedente, entre outros.

Todas as bolsas de sangue total e de hemocomponentes devem passar por inspeção em todos os momentos: preparação, armazenamento e antes de serem liberadas para transfusão. (SURDI, 2015, p. 159 apud BRASIL, 1998, p. 159).

ROCHA (2015, p. 185) aborda de forma relevante que os hemocomponentes não qualificados podem ser utilizados como produtos não terapêuticos, em empresas que trabalham com pesquisa, produção de reagentes, entre outros. Conforme relata COUTINHO (2015, p.128), outro fator importante se refere ao cuidado no armazenamento das bolsas, já que o seu acondicionamento inadequado faz com que ocorra o aumento no descarte, gerando desta forma, aumento na produção de resíduos. O objetivo é o cuidado com a disposição das bolsas dentro das câmaras e freezers, de forma que as bolsas com menor tempo de validade fiquem dispostas na frente, para que possam ser facilmente visualizadas e utilizadas antes das bolsas com tempo de maior validade, evitando assim o desperdício.

De acordo com os autores, todos esses critérios citados anteriormente, se utilizados de forma responsável e consciente, podem reduzir os custos destes estabelecimentos, melhorar a oferta de hemocomponentes saudáveis e reduzir a produção de resíduos, com conseqüente melhora no impacto ambiental. Para isso BRASIL (2011) descreve que os serviços de hemoterapia possuem autonomia para contratar profissionais qualificados, que possam implementar o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Saúde e promover treinamentos, através da Educação Continuada, de todos os funcionários envolvidos no manejo destes resíduos.

4 | CONCLUSÃO

Evidencia-se através da leitura dos artigos, que os serviços de hemoterapia têm buscado soluções para minimizar a geração dos resíduos que são produzidos por seus setores, através de atitudes simples, porém eficientes e que têm possibilitado resultados positivos na redução destes materiais.

De maneira geral sabemos que existe ainda um distanciamento entre a teoria e a prática quanto à preocupação na geração e manuseio destes resíduos, por esse motivo é tão importante a capacitação de todos os membros da equipe.

Houve uma época em que as pessoas não se importavam com os assuntos relacionados ao meio ambiente, mas isso ficou no passado. Com a degradação do meio ambiente, muitas empresas que geram resíduos, principalmente aquelas geradoras de resíduos de saúde, tomaram como meta, trabalhar essas questões ambientais, porque tem conhecimento das legislações vigentes e tudo o que envolve o não cumprimento delas. Não se pode viver uma dicotomia entre meio ambiente e saúde, porque ambos estão entrelaçados. Sangue é vida, a doação é voluntária e um ato grandioso de amor ao próximo, cabe aos gestores fazer com que cada etapa desta doação seja realizada de forma segura para o doador, para o trabalhador e para o meio ambiente. A geração dos resíduos nos hemonúcleos

podem ser minimizadas através da implementação de ações de Produção Mais Limpa, pois esta tem como visão o desenvolvimento sustentável, através da redução na produção e tratamento destes materiais, tendo como vantagem a segurança do trabalhador, menor impacto ambiental e a redução de custos pela empresa. Para que isso aconteça é necessário o comprometimento dos gestores e a sensibilização de todos os funcionários envolvidos.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Saúde ambiental e gestão de resíduos de serviços de saúde: capacitação a distância**. Brasília, 2002. 317 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1.353, de 13 de junho de 2011. **Aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jun. 2011b. Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução RDC nº. 306, de 07 de dezembro de 2004. **Dispõe sob o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Disponível em: <http://legis.Anvisa.gov.br>. Acesso em: 13 abril. 2019.

NBR 10004 - **Resíduos Sólidos** - Classificação, segunda edição - 31 de maio de 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE): **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil** -2012. 10. ed. especial. São Paulo: Abrelpe: Grapa Ed. e Comunicação, 2012, 114p. Disponível em: http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/27-07_Materia_5_artigos344.pdf

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado federal 1988.

BRASIL., Lei n 10.205, de 21 de março de 2001. Regulamenta o 4º art. 199, da Cosntituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 22 mar. 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Resolução Conama nº. 358/2005, de 29 de abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 de abril de 2019.

CARVALHO, Ministério da Saúde. **Avaliação do fluxo de atendimento para minimizar a geração de resíduos e custos no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre: pré-triagem e entrevista antes da dosagem de hematócrito. Gestão Ambiental: ecoeficiência e produção mais limpam nas práticas da hemorrede pública nacional**. Brasília, 1 Edição, 1 Reimpressão. P. 29-45. 2015.

COUTINHO, C.A.S; MOTA, A.R; CARDOSO, L.F. Avaliação das causas de descarte de hemocomponentes no Hemocentro Regional de Araguaína (2011-2012). **Gestão Ambiental: ecoeficiência e produção mais limpam nas práticas da hemorrede pública nacional**. 1 ed. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2015. Parte II, p. 128.

ELIAS, S.J.B.; MAGALHÃES, L. C. **Contribuição da produção Enxuta para Obtenção da Produção mais Limpa.** In ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23. 2003, Ouro Preto. Anais...Ouro Preto : [s.n..] 2003.< Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/viewFile/577/623>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

FERNANDES, A et al. **Um Estudo da Produção Mais Limpa na Gestão Ambiental.** Revista Augustus, 20, nov. 2015. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/view/839>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

JANSEN, C, S. **Aplicação da produção mais limpa como ferramenta para melhoria contínua do sistema de gestão de saúde, segurança e meio ambiente.** LUME- Repositório Digital. 2013. < Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/98126>> Acesso em: 10 de abril de 2019.

SEIXAS, N.K. Produção mais limpa na gerência de lavagem e esterilização da Fundação Hemopa. **Gestão Ambiental: ecoeficiência e produção mais limpa nas práticas da hemorrede pública nacional.** 1 ed. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2015.cap. 01, p. 98 e 100.

SLOB, E; DEFFUNE, E; COTRIM, O, S. **Importância da Segregação de Materiais no gerenciamento de Lixo Hospitalar na Área de Hemoterapia.** Caderno Saúde e Desenvolvimento. ano 1 n.1, jul.- dez 2012. < Disponível em: [file:///C:/Users/herdy/Downloads/138-414-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/herdy/Downloads/138-414-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 09 de abril de 2019.

SURDI, M.S. Análise das causas de descarte de hemocomponentes no Hemocentro Regional de Chapecó (SC) visando melhorar a gestão de processos. **Gestão Ambiental: ecoeficiência e produção mais limpa nas práticas da hemorrede pública nacional.** 1 ed. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2015.cap. 02, p. 158 e 164.

ROCHA, R. K. W. Produção mais limpa: opções de otimização do descarte de hemocomponentes nao liberados para fins transfusionais. **Gestão Ambiental: ecoeficiência e produção mais limpa nas práticas da hemorrede pública nacional.** 1 ed. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2015.cap. 02, p. 185.

TAKAYANAGUI, A. M. M. **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** In: PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável.** Rev. Saúde em Foco. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 124-145, jan./jun. 2016. < Disponível em: www4.fsanet.com.br/revista. Acesso em: 10 de abril de 2019.

VICENTE, C, S. **Produção mais limpa aplicada nos processos de produção e transfusão de hemocomponentes.** Repositório da `Produção Científica e Intelectual da Unicamp.2014. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em:<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/258314>>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0